Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP)
Programa de Pós-Graduação em Odontologia
Área de Concentração: Estomatologia

VITOR BONETTI VALENTE

Stress hormones promote DNA damage in human oral keratinocytes

Araçatuba - SP
2020

VITOR BONETTI VALENTE

Stress hormones promote DNA damage In human oral keratinocytes

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho'' - UNESP, para obtenção do título de 'Doutor em Odontologia. Área de Concentração: Estomatologia.

Orientador: Prof. Ass. Dr. Daniel Galera Bernabé.
Coorientadora: Profa. Tit. Dra. Sandra Helena Penha Oliveira
Coorientadora: Profa. Assoc. Dra. Gisele Zoccal Mingoti

Araçatuba - SP

2020

Catalogação-na-Publicação
Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação – FOA / UNESP

Valente, Vitor Bonetti.
V154s Stress hormones promote DNA damage in human oral keratinocytes / Vitor Bonetti Valente. - Araçatuba, 2020
66 f. : il.

Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Orientador: Prof. Daniel Galera Bernabé
Coorientadora: Profa. Sandra Helena Penha de Oliveira
Coorientadora: Profa. Gisele Zoccal Mingoti

1. Estresse psicológico 2. Norepinefrina 3. Glucocorticoide 4. Dano no DNA 5. Apoptose 6. Queratinócitos 7. Neoplasias bucais 8. Neoplasias de cabeça e pescoço I. T.

Black D64
CDD 617.632

Claudio Hideo Matsumoto CRB-8/5550

Dedicatória

À **Deus**, por todo aprendizado conquistado;

À **minha família**, pela oportunidade, sustentação e suporte;

À **sociedade brasileira**, pelo investimento realizado.

Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por todo amparo e cuidados designados a mim e à minha família. Que a **Sua** paz continue iluminando nossos caminhos sempre com muita saúde, trabalho e serenidade. Muito obrigado por me guiar em todos os momentos, intuir nas minhas escolhas e conferir a força necessária para transpor as adversidades e atingir as minhas metas.

Aos meus pais, **Vitor Valente** e **Maria Neusa**, pela educação e formação humana e profissional que me proporcionaram. Muito obrigado pelo persistente suporte e incansáveis esforços, que me ajudaram a conquistar cada objetivo que alcancei. O apoio de vocês e o orgulho materializado no brilho dos olhos de cada um me dá a segurança de que a conquista valeu cada gota do nosso suor. E foi, sim, algo que conquistamos juntos. Obrigado meus pais, por serem o meu porto seguro nesta jornada. Que venham as próximas conquistas. Gratidão eterna por tudo. Amo vocês.

Às minhas irmãs caçulas que tanto amo, **Ana Carolina** e **Ana Julia**, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida. Muito obrigado pelos sorrisos contagiantes e pelos carinhosos abraços que sempre recebo de vocês duas ao chegar em casa. Obrigado minhas irmãs, por compartilharmos diversas lembranças especiais da nossa família. Agradeço por compreenderem a minha ausência física ao longo desses anos dedicados à academia. Estaremos sempre juntos apesar da distância. Amo vocês.

Aos meus **avós** maternos e paternos, **tios**, **tias**, **primos** e **primas**, todos sempre dispostos a me apoiar na concretização de cada um dos meus sonhos e objetivos. Muito obrigado por acompanharem com carinho minha trajetória.

À minha namorada **Giseli Mitsuy Kayahara**, pelo *importantíssimo* apoio, paciência e compreensão, confiança e incentivo, carinho e amor. Muito obrigado por estar presente em todos os momentos da minha vida e contribuir para o meu crescimento profissional e pessoal. Obrigado por compartilhar esta longa jornada comigo, vivenciar os desafios mais exigentes e comemorar com o melhor sorriso – *e mais lindo* – nossas merecidas vitórias. Obrigado pelo sólido amparo diante das dificuldades e pelos conselhos constantes ao longo deste tortuoso percurso. Você é uma pessoa incrível e muito especial na minha vida. Muito obrigado pela nobre contribuição neste estudo. Eu amo você!

À família **Kayahara**, por me acolher como filho. Obrigado pelos domingos alegres que constantemente desfrutamos juntos e pela preocupação de sempre com meu bem-estar. Muito obrigado por se importarem tanto comigo. Vocês são modelos e grandes exemplos de união, lealdade, fraternidade e honestidade. Vocês são parte da minha família! Gratidão.

Ao meu orientador e grande amigo, Prof. Dr. **Daniel Galera Bernabé**, pela sua nobre contribuição para minha formação profissional, acadêmica e pessoal. Muito obrigado por todas as oportunidades, conselhos, paciência, compreensão e mentoria. Agradeço pela nossa amizade e por toda confiança creditada ao meu trabalho. Obrigado por compartilhar comigo sua experiência e conhecimento, por todos os estímulos ao aprendizado constante e pelo suporte necessário para que pudéssemos desenvolver este trabalho. O senhor é um grande exemplo de ética, honestidade e de como tornar o *ideal* de vida como pesquisador em uma paixão inspiradora na carreira do professor universitário. Grande honra em tê-lo como orientador. Obrigado por tudo, mestre.

À minha coorientadora, Profa. Dra. **Sandra Helena Penha Oliveira**, pela contribuição designada à minha formação como pesquisador. Obrigado por toda ajuda, amizade, confiança, estímulos e disponibilidade. Muito obrigado por ceder generosamente seu laboratório para que este estudo pudesse ser concretizado. Agradeço pelo suporte laboratorial que permitiu o cultivo das nossas células e a realização de boa parte dos experimentos. Obrigado pela grande parceria e por toda colaboração nos nossos trabalhos.

À minha coorientadora, Profa. Dra. **Gisele Zoccal Mingoti**, por contribuir, substancialmente, para o meu aprimoramento técnico-científico em laboratório. Muito obrigado por ceder gentilmente todas as instalações para que pudéssemos desenvolver este trabalho. Sem sua nobre contribuição, não teria aprendido, com a mesma propriedade, as difíceis técnicas relacionadas a avaliação de danos no DNA. Obrigado pelo conhecimento compartilhado, pelo convívio ao longo deste ciclo e por todos os momentos de descontração.

À Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FOA – UNESP), representada pelos amigos e companheiros, diretor Prof. Dr. **Glauco Issamu Miyahara** e vice-diretor Prof. Dr. **Alberto Carlos Botazzo Delbem**, pela oportunidade de aprender e de me desenvolver como docente e pesquisador na área de Estomatologia em uma renomada instituição de ensino superior.

Ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA – UNESP, supervisionado pelo Prof. Dr. **Daniel Galera Bernabé** e vice-supervisionado pela Profa. Dra. **Daniela Micheline dos Santos** pela oportunidade singular de conhecer pessoas especiais e do convívio próximo junto aos pacientes oncológicos. Gratidão pela riquíssima experiência humanística e pelo aprendizado adquirido. Parabéns aos supervisores

pela gestão impecável e por manterem viva nossa querida unidade auxiliar na elite da extensão universitária unespiana. Aos funcionários do COB, **Adriana de Paula (Dri!)**, **Anne Cocato**, **Daniene Ribeiro**, **Francisco Collado**, **Gabrielle Duarte**, **Regiane Nogueira** e **Sebastião Neto** pela amizade, convívio, disponibilidade e importante contribuição com nossas pesquisas. Muito obrigado por todo aprendizado que construímos em conjunto. Parabéns pelo atendimento especializado, humano e indispensável realizado em equipe.

À ex-secretária do COB, **Jane Fátima (Janinha!)**, atualmente trabalhando na Seção Técnica de Triagem da FOA – UNESP, pelo acolhimento e carinho que recebemos ao longo dos anos. Muito obrigado por tornar nossos dias animados com seu sorriso contagiante e bem-humorado.

Ao Núcleo de Pesquisa em Psicossomática (NPP), liderado pelo Prof. Dr. **Daniel Galera Bernabé**, por todo suporte científico designado à preparação do projeto de pesquisa, interpretação dos dados obtidos e discussão dos resultados deste estudo. Obrigado aos participantes, **docentes** e **funcionários** associados ao COB e **alunos** de pós-graduação e de graduação que participam diretamente das reuniões periódicas do NPP. Tenho muito orgulho em fazer parte do núcleo, que abraça nosso querido Laboratório de Psiconeuroimunologia onde passei os anos do Doutorado estruturando, sempre em equipe, este estudo.

Ao meu grande amigo, Prof. Dr. **Glauco Issamu Miyahara**, professor da disciplina de Estomatologia, ex-supervisor do COB e diretor da FOA – UNESP pela sua contribuição para o meu crescimento pessoal, profissional e acadêmico. O senhor é um grande exemplo de ética e honestidade. Tenho-o como espelho de dedicação impecável a academia e aos valores da família. Muito obrigado por toda força e apoio, por nos guiar e aconselhar nas tomadas de decisões difíceis e até

mesmo críticas. Parabéns pela responsável e competente gestão à frente da FOA, que está muito bem cuidada e representada nas suas mãos. Sem a sua ajuda, teríamos muita dificuldade para desenvolver nossas atividades no COB e no NPP.

Ao grande amigo, Prof. Dr. **Éder Ricardo Biasoli**, professor da disciplina de Estomatologia, ex-supervisor do COB e ex-vice diretor da FOA – UNESP pela contribuição conferida à minha formação acadêmica. Muito obrigado pela força, apoio, parceria, disponibilidade, estímulo, conversas e conselhos. O senhor é um grande exemplo de honestidade e ética e a irreverência é a sua marca registrada. Obrigado pela convivência, por toda ajuda e por tornar nossos dias mais alegres e descontraídos.

À ex-funcionária da disciplina de Estomatologia, atualmente aposentada, **Marli dos Santos**, pela força e colaboração com a clínica de graduação ao longo dos anos. Sua ajuda foi fundamental para que pudéssemos desenvolver um bom trabalho por lá. Muito obrigado pelo apoio, incentivo e pela torcida.

Ao Prof. Dr. **André Luiz Fraga Briso**, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, pela amizade e por todo apoio e suporte necessário para que eu pudesse cumprir as exigências do Programa e concluir meu curso. Aos professores da Área de Concentração em Estomatologia, Prof. Dr. **Daniel Galera Bernabé** (coordenador da Área), Prof. Dr. **Glauco Issamu Miyahara** e Profa. Dra. **Kellen Cristine Tjioe** pela confiança e pela oportunidade de realizar meu curso de pós-graduação em uma renomada instituição de ensino superior. Agradeço à Profa. Dra. **Kellen Cristine Tjioe** pelas dicas e por ceder gentilmente alíquota de anticorpo anti-γH2AX para investigação de danos no DNA. Obrigado, professora, pela disponibilidade e supervisão durante o meu treinamento técnico no laboratório de cultura de células.

À grande amiga Profa. Dra. **Aline Satie Takamiya** (**Alininha!**), professora da disciplina de Clínica Integrada, pela sua contribuição para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Muito obrigado pela força, apoio, incentivo e pelos sábios conselhos. Agradeço por todo auxílio em todos momentos que precisei, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Você é uma pessoa incrível e iluminada e um grande exemplo de perseverança, honestidade e ética. Gratidão pelo apoio incondicional de sempre.

Às funcionárias da Seção de Pós-Graduação da FOA - UNESP, **Valéria Cristiane** e **Lilian** pelas orientações precisas e toda colaboração prestada com eficiência e dedicação. Muito obrigado pela disponibilidade e solicitude ao longo dos anos. Vocês são imprescindíveis para que os alunos alcancem seus títulos e nosso Programa de Pós-Graduação em Odontologia funcione da melhor forma.

Aos funcionários da Biblioteca da FOA – UNESP, em especial, **Cláudio** e **Ana Cláudia**, pelas orientações precisas, atenção, disponibilidade e contribuição com a formatação desta tese. Muito obrigado.

Aos queridos amigos e professores das disciplinas de Patologia Geral e Bucal da FOA - UNESP, Profa. Dra. **Ana Maria Pires Soubhia**, Prof. Dr. **Marcelo Macedo Crivelini**, Profa. Dra. **Cristiane Furuse** e Profa. Dra. **Renata Callestini** e da disciplina de Radiologia também da FOA - UNESP, Profa. Dra. **Leda Maria Salzedas Pescinini**, pelo convívio próximo, aprendizado pessoal e acadêmico, dicas e conselhos importantes e parcerias de trabalho. Muito obrigado por todo apoio, força e incentivos ao longo desta jornada. Gratidão e admiração por cada um de vocês.

Aos queridos amigos e professores da disciplina de Microbiologia da FOA – UNESP, Profa. Dra. **Ana Cláudia Okamoto** e Prof. Dr. **Elerson Gaetti Jardim**

Filho, pela convivência e incentivo ao durante toda minha caminhada neste ciclo de pós-graduação. Muito obrigado pelo apoio de vocês.

Aos servidores técnicos-administrativos do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, **Giseli Mitsuy Kayahara** e **Robson Varlei Ranieri**, pelo entusiasmo, alegria e disposição que me recebem no departamento. Muito obrigado por toda ajuda, colaboração e conversas sempre regadas com um bom café.

Ao ex-servidor técnico administrativo das disciplinas de Patologia Geral e Bucal, atualmente aposentado, **José Marcelo Tramarin (Marcelinho!)**, por ter me acolhido e ajudado com tanta paciência, carinho e alegria no Laboratório de Patologia. Muito obrigado pelo convívio que tivemos juntos ao longo dos anos.

À aluna de graduação, **Diovana de Melo Cardoso**, estagiária de iniciação científica, por ser o meu "braço-direito" no laboratório. Muito obrigado pela ajuda e por me acompanhar fielmente na execução dos experimentos deste estudo e de tantas outras atividades acadêmicas. Destaco seu exímio comprometimento e exemplar responsabilidade na condução de toda proposta que lhe oferecemos. Parabéns pela dedicação, espírito de equipe e pelo conhecimento que você vem conquistando ao longo da graduação. Obrigado pela amizade, parceria, convívio e paciência que sempre teve conosco. Você vai longe!

À médica-veterinária e pós-graduanda, **Giovana Barros Nunes**, por toda ajuda e assessoria na condução dos experimentos deste estudo. Muito obrigado pela colaboração e pela paciência de nos ensinar as técnicas para avaliação de danos no DNA e apoptose. Sua parceria foi fundamental para que pudéssemos deslanchar com os experimentos nesta reta final. Obrigado pela amizade, força, incentivo e por todas as conversas no departamento, acompanhadas com o café

cheiroso que trazia. Gratidão por ter-nos acolhido e pela disponibilidade em nos socorrer sempre que precisávamos.

À médica veterinária e ex-aluna de mestrado, **Luana Teixeira Rodrigues Rossi**, pelo auxílio e por toda ajuda quando comecei a frequentar o laboratório. Muito obrigado pela paciência, convivência, atenção e disponibilidade. Parabéns pelo nascimento do filho e pela família que constituiu.

Ao servidor técnico-administrativo do Departamento de Produção e Saúde Animal da FMVA - UNESP, **Alexandre José Teixeira**, pelo zelo e todo cuidado de sempre ao me receber no laboratório. Obrigado pela disposição em ajudar e a colaborar conosco para o bom andamento das nossas pesquisas.

A todos amigos, atuais companheiros de pós-graduação, **Bruna Sarafim**, **Daniela Bastos**, **Jéssica Figueira**, **Saygo Tomo**, **Tamara Castro**, **Maria Clara**, **Ana Daniela**, **Daniela Cantieri**, **Gabriela Lopes**, **Felipe Yudi, Sabrina Tfaile** e **Victor Balera**. Muito obrigado pela convivência de vocês ao longo desta jornada, que nos uniu em diversos momentos alegres e de dificuldades. Agradeço a cada um de vocês pelo apoio, incentivo e colaboração em todo o percurso desta etapa acadêmica. Obrigado pelo aprendizado em conjunto e pelo crescimento pessoal, profissional e acadêmico. A todos amigos, ex-companheiros de pós-graduação, **Gláucia Soares, Lígia Lavezo**, **Neliana Salomão**, **Maurício Fabiano** (*in memori-am*), **Aneliza Moraes**, **Ingrid Santos** e **Ketelin Dal Pra** e **Stephanye Biss** pela convivência ao longo do Mestrado e/ou do Doutorado. Muito obrigado por todos os momentos em conjunto, que nos trouxeram amadurecimento e oportunidades especiais de crescimento pessoal e profissional. Agradeço pelo apoio e incentivo de vocês ao longo do percurso, o que tornou minha caminhada mais prazerosa.

À minha **amiga-irmã** e ex-companheira de pós-graduação, **Flávia Verza**, pela força, carinho, atenção e apoio de sempre. Muito obrigado por ter feito parte da minha história na pós-graduação. Jamais esquecerei de todo suporte e ajuda para que eu pudesse chegar onde estou hoje. Gratidão por tudo.

Às alunas de graduação, **Laura Coachman** e **Rosani Belzunces**, por ter tido a oportunidade de acompanhá-las durante o estágio de iniciação científica, mesmo que por um breve período. Obrigado pelo aprendizado e pelos momentos que passamos juntos.

Aos cirurgiões-dentistas, ex-alunos de graduação, **Karla Pereira**, **Heitor Cecílio**, **Fábio Posse**, **Jéssica Bugiga**, **Camila Moura**, **Lia Kobayashi**, **Thiago Amorim**, **José Neto, Isadora Victorino, João Pedro**, **Karina Andrade**, **Lucas Seraphim** e **Camila Guerra** pela amizade que cultivamos até hoje. Obrigado por todo aprendizado pessoal, profissional e acadêmico que desenvolvemos juntos ao longo desses anos. Foi um prazer ter contribuído para a formação de vocês, tenha sido no ensino, na pesquisa ou na extensão universitária. Aos cirurgiões-dentistas, **Fábio Posse**, **Ana Daniela, Daniela Cantieri** e **Felipe Yudi**, à época, monitores da disciplina de Estomatologia, por terem me auxiliado na condução da clínica da graduação durante o meu estágio docente. A ajuda e o suporte que vocês me deram foi fundamental para que pudéssemos desenvolver um exímio trabalho junto aos alunos e aos pacientes. Muito obrigado.

A todos os amigos da Turma 84, formados pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr – UNESP), em especial, **Welton Arita**, **Tulio Morandin**, **Rafael Piai**, **Vitor Racca** e **Sabrina Neri**, por todos os momentos e lembranças de tudo que vivemos juntos na graduação e que ficarão na minha memória para sempre. Sem dúvida, foi um período muito especial da minha vida. Obrigado por terem feito parte

dela. A todos os professores da FOAr – UNESP, em especial, das disciplinas de Diagnóstico Bucal e Estomatologia, Profa. Dra. **Mirian Onofre**, Profa. Dra. **Cláudia Navarro**, Profa. Dra. **Elaine Sgavioli** e Profa. Dra. **Andreia Bufalino** pela forte influência e contribuição para minha formação profissional e acadêmica. Obrigado pela amizade, apoio, incentivo e ferramentas necessárias para que eu pudesse desenvolver um sólido aprendizado na área clínica durante o curso de graduação. À Profa. Dra. **Cláudia Navarro**, minha ex-orientadora nas disciplinas, com quem pude desenvolver treinamento técnico, iniciação científica e meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Muito obrigado por todos os anos de convivência, pelo aprendizado e estímulos para seguir na área acadêmica.

Aos meus grandes amigos de infância, **Leandro Pippa**, **Pedro Henrique** e **Felipe Matioli**. Muito obrigado por acompanharem praticamente toda a minha trajetória e com ela o meu amadurecimento e crescimento pessoal e profissional. Agradeço, por me apoiarem em todas as decisões e por estarem presentes na minha vida desde o princípio. Tenho imenso carinho e gratidão por vocês.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, pelo apoio financeiro concedido por meio de uma bolsa de estudos quando ingressei no curso de Doutorado.

Ao Processo nº 2017/07784-8, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo apoio financeiro concedido para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória até aqui e que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este momento acontecesse, deixo registrado a minha eterna gratidão.

De coração, muito obrigado!

Epígrafe

“Tente uma, duas, três vezes e se possível tente a quarta, a quinta e quantas vezes for necessário. Só não desista nas primeiras tentativas, a persistência é amiga da conquista. Se você quer chegar onde a maioria não chega, faça o que a maioria não faz.”

– Bill Gates

“Daqui a 20 anos você estará mais decepcionado pelas coisas que você não fez, do que pelas que fez. Então, jogue fora suas amarras, navegue para longe do porto seguro, pegue os ventos em suas velas. Explore, sonhe, descubra.”

– Mark Twain

Resumo

Valente VB. Hormônios do estresse promovem dano no DNA de queratinócitos humanos de boca [tese]. Araçatuba: Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista; 2020.

RESUMO

O estresse crônico aumenta os níveis sistêmicos dos hormônios do estresse norepinefrina e cortisol. Assim como o carcinógeno específico do tabaco NNK (4-(metilnitrosamina)-1-(3-piridil)-1-butanona), estes hormônios podem induzir danos expressivos no DNA, o que contribui para o desenvolvimento do câncer. No entanto, é desconhecido se os hormônios do estresse possuem efeitos genotóxicos em queratinócitos de boca. Este estudo investigou os efeitos dos hormônios do estresse sobre o dano no DNA de uma linhagem celular de queratinócitos humanos de boca (NOK-SI). Células NOK-SI estimuladas com norepinefrina ou cortisol apresentaram maior dano no DNA que as células não tratadas. O dano induzido pela norepinefrina foi revertido pelo pré-tratamento das células com um beta-bloqueador. Células tratadas com NNK combinado à norepinefrina apresentaram níveis reduzidos das caspases 3 e 7. O cortisol também reduziu a atividade das enzimas pro-apoptóticas em relação às células não estimuladas. O dano no DNA promovido pelo NNK e cortisol e pela combinação de ambos levou ao acúmulo de γH2AX intracelular. Os efeitos causados pelo NNK e cortisol foram bloqueados com propranolol e com o antagonista do receptor de glicorcorticoide RU486, respectivamente. As quebras no DNA induzidas pela norepinefrina, na presença ou ausência de NNK, resultaram em maiores níveis celulares de 8OHdG. Este efeito também foi induzido via receptores beta-adrenérgicos. Os hormônios do estresse induzem danos no DNA de queratinócitos de boca e poderiam contribuir para a carcinogênese bucal.

Palavras-chave: Estresse Psicológico. Norepinefrina. Glucocorticoide. Dano no DNA. Apoptose. Queratinócitos. Neoplasias Bucais. Câncer de Boca. Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Câncer de Cabeça e Pescoço. Câncer. Biomarcadores. Tumorigênese. Carcinogênese.

Abstract

Valente VB. Stress hormones promote DNA damage in human oral keratinocytes [thesis]. Araçatuba: UNESP - São Paulo State University; 2020.

ABSTRACT

Chronic stress increases the systemic levels of stress hormones norepinephrine and cortisol. As well tobacco-specific carcinogen NNK (4-(methylnitrosamine)-1-(3-pyridyl)-1-butanone), they can induce expressive DNA damage contributing to the cancer development. However, it is unknown whether stress hormones have genotoxic effects in oral keratinocytes. This study investigated the effects of stress hormones on DNA damage in a human oral keratinocyte cell line (NOK-SI). NOK-SI cells stimulated with norepinephrine or cortisol showed higher DNA damage than untreated cells. Norepinephrine-induced DNA damage was reversed by pre-treatment with beta-adrenergic blocker propranolol. Cells treated with NNK combined to norepinephrine displayed reduced levels of caspases 3 and 7. Cortisol also reduced the activity of pro-apoptotic enzymes. DNA damage promoted by NNK or cortisol and carcinogen combined to the hormone led to intracellular γH2AX accumulation. The effects caused by NNK and cortisol were abolished by propranolol and glucocorticoid receptor antagonist RU486, respectively. DNA breaks induced by norepinephrine in the presence or absence of NNK resulted in higher 8OHdG cellular levels. This effect was also induced through beta-adrenergic receptors. Stress hormones induce DNA damage of oral keratinocytes and could contribute to oral carcinogenesis.

Keywords: Psychological Stress. Norepinephrine. Glucocorticoid. DNA Damage. Apoptosis. Keratinocytes. Oral Neoplasms. Oral Cancer. Head and Neck Neoplasms. Head and Neck Cancer. Cancer, Biomarkers. Tumorigenesis. Carcinogenesis.

Lista de figuras

LISTA DE FIGURAS

statistically significant difference ($p<0.0001$). NNK = 4 (N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). NE = norepinephrine. PROP = propranolol.

Figure. 5. Cortisol increased the γH2AX nuclear expression in oral epithelial cells. (A) Control. (B) Cortisol. (C) NNK and cortisol. (D) Cortisol and RU486. (E) NNK, cortisol and RU486. (F) Cortisol increased the γH2AX nuclear expression levels in the presence or absence of carcinogen NNK. Glucocorticoid receptor blocker RU486 inhibited the increased DNA damage caused by the hormone. The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM). Upper- and lower cases equal letters indicate a statistically significant difference ($p<0.0001$). NNK = 4 (N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). CORT = cortisol.

Figure 6. Effects of stress hormones on oxidative DNA damage in oral epithelial cells. (A) Norepinephrine up-regulated the 8OHdG levels in the presence or absence of carcinogen NNK. Beta-blocker propranolol inhibited the increased oxidative DNA damage caused by the hormone combined to NNK. (B) Cortisol did not change the 8OHdG levels secreted by the NOK-SI cells. The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM). Upper- and lower cases equal letters indicate a statistically significant difference ($p<0.05$). NNK = 4 (N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). NE = norepinefrina. PROP = propranolol. CORT = cortisol.

Supplementary Fig. 1. Comet assay (A-E, 24h-exposure; F-J, 72h-exposure). (A,F) Control. (B,G) NNK. (C,H) Norepinephrine. (D,I) NNK and norepinephrine. (E) Norepinephrine induced DNA damage in the oral epithelial cells. (J) NNK in the presence or absence of norepinephrine promoted an expressive DNA damage in the NOK-SI cells. The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM). Upper- and lower cases equal letters indicate a statistically significant difference ($p<0.05$). NNK = 4 (N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). NE = norepinephrine.

Lista de abreviaturas

LISTA DE ABREVIATURAS

3T3 - 3-day transfer inoculum 3×10^5 cells

8OHdG - 8-hydroxy-2'-deoxyguanosine

AKT - Protein kinase B

ANOVA - Analysis of variance

AP1 - Activator protein 1

ATF - Activating transcription factor

BCL-2 - B-cell lymphoma 2

BSA - Bovine serum albumin

cAMP - Cyclic 3′-5′ adenosine monophosphate

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CORT - Cortisol

CREB - cAMP response element binding protein

DMEM - Dulbecco modified eagle medium

DNA - Deoxyribonucleic acid

ELISA - Enzyme-linked immunosorbent assay

EPAC - Exchange protein activated by adenylyl cyclase

ERK - Extracellular signal-regulated kinase

ETS - Erythroblast transformation specific

FAPESP - São Paulo Research Foundation

FBS - Fetal bovine serum

HCl - Hydrogen chloride

MAP - Mitogen-activated protein

MDM2 - Mouse double minute 2 homolog

MEK - Mitogen-activated protein kinase

MPK1 - Mitogen-activated protein kinase 1

Na_2EDTA - Ethylenediaminetetraacetic acid disodium

NaCl - Sodium chloride

NE - Norepinephrine

NNK - 4-(methylnitrosamine)-1-(3-pyridyl)-1-butanone)

NOK-SI - Normal oral keratinocyte-spontaneously immortalized

PBS - Phosphate-buffered saline

PI3K - Phosphoinositide 3-kinase

PKA - Protein kinase A

PROP - Propranolol

PVA - Polyvinyl alcohol

Raf - Rapidly accelerated fibrosarcoma

ROS - Reactive oxygen species

SEM - Standard error of the mean

SGK1 - Serum and glucocorticoid-regulated kinase 1

STAT3 - Signal transducer and activator of transcription 3

TUNEL - Terminal deoxynucleotidyl transferase dUTP nick-end labelling

UNESP - São Paulo State University

γH2AX - H2A histone family member X

SUMÁRIO

Stress hormones promote DNA damage in human oral keratinocytes[1]

Vitor Bonetti Valente[1], Diovana de Melo Cardoso[1], Giseli Mitsuy Kayahara[1,2], Giovana Barros Nunes[3], Kellen Cristine Tjioe[1,4]; Éder Ricardo Biasoli[1], Glauco Issamu Miyahara[1,2], Gisele Zoccal Mingoti[3], Sandra Helena Penha de Oliveira[1,4], Daniel Galera Bernabé[1,2,*]

[1]Psychoneuroimmunology Laboratory, Psychosomatic Research Center, Oral Oncology Center, São Paulo State University (Unesp), School of Dentistry, 1193 José Bonifácio St, SP 15050-015, Araçatuba, São Paulo, Brazil
[2]Department of Diagnosis and Surgery, São Paulo State University (Unesp), School of Dentistry, 1193 José Bonifácio St, SP 15050-015, Araçatuba, São Paulo, Brazil
[3]Laboratory of Reproductive Physiology, Department of Animal Health, São Paulo State University (Unesp), School of Veterinary Medicine, 793 Clovis Pestana St, SP 16050-680, Araçatuba, São Paulo, Brazil.
[4]Laboratory of Immunopharmacology, Department of Basic Sciences, São Paulo State University (Unesp), School of Dentistry, 1193 José Bonifácio St, SP 15050-015, Araçatuba, São Paulo, Brazil

***Corresponding author:**

Dr. Daniel Galera Bernabé

Assistant Professor; Psychoneuroimmunology Laboratory, Psychosomatic Research Center, Oral Oncology Center, São Paulo State University (Unesp), School of Dentistry, 1193 José Bonifácio St, SP 15050-015, Araçatuba, São Paulo, Brazil

Telephone numbers: +55 18 36363268 / 36363275

E-mail address: daniel.bernabe@unesp.br

[1] Formatted according to the rules of Scientific Reports. Online ISSN 2045-2322

Introduction

1 INTRODUCTION

Psychological stress up-regulates the circulating levels of stress hormones norepinephrine and cortisol[1]. Exposure to these hormones released from chronic stress response has been associated to an enhanced risk of developing diseases such as cancer[1,2]. In somatic cells, norepinephrine and cortisol may induce DNA damage through the activation of beta-adrenergic and glucocorticoid receptors, respectively[3,4]. Both mechanisms trigger similar effects to those produced by the tobacco smoke carcinogens[5,6]. A significant damage in the integrity of DNA may lead to genome mutations and affect oncogenic mechanisms predisposing to cell malignant transformation[2,5].

Chronic stress and stress hormones may cause a significant DNA damage accompanied by a higher production of phosphorylated histone H2AX (γH2AX)[7,8] and 8-hydroxy-2'-deoxyguanosine (8OHdG)[2,9]. Both molecules are considered mutagenic biomarkers of the DNA damage and significantly enhance the occurrence of tumorigenic mutations into the genome of somatic cells, which may become malignant[2,10]. Moreover, stress hormones can inhibit the apoptosis of somatic cells[11,12] allowing their replication with DNA damage. This inhibition is also considered another crucial mechanism related to the acquisition of malignant phenotype[2,3]. The activity of caspases is measured to assess cell apoptosis and may become downregulated after chronic exposure to the stress hormones and carcinogenic agents[13,14].

Oral cancer represents the sixth most common malignancy worldwide and its occurrence has been widely associated to the tobacco smoking[15]. In addition, chronic stress and stress hormones have also been investigated in oral cancer patients and preclinical models of the disease[16-20]. We recently demonstrated that biobehavioral factors are related to increased circulating norepinephrine levels in these patients.[16] In an orthotopic model, chronic stress up-regulated the plasma levels of catecholamines and glucocorticoids, which would contribute to increase tumor size and invasiveness[17]. In rats underwent chemical carcinogenesis, we showed that the stress hormones levels in the normal microenvironment predict the risk of developing oral cancer[18]. An expressive DNA damage caused by the chemical substances such

as nicotine and tobacco-specific nitrosamines may be considered one of the first molecular events for oral cancer occurrence[5]. However, it remains unknown whether stress hormones have genotoxic effects in oral epithelial cells.

In the current study, we tested the hypothesis that the exposure of an oral keratinocyte cell line (NOK-SI) to the stress hormones in the presence or absence of chemical carcinogen NNK (4-(methylnitrosamine)-1-(3-pyridyl)-1-butanone), a tobacco-specific nitrosamine, would induce DNA damage. In addition, these cells were also evaluated for the production of molecules associated to DNA damage and apoptosis.

Results

2 RESULTS

2.1 Norepinephrine and cortisol induce DNA damage in oral epithelial cells

TUNEL assay was performed to evaluate whether carcinogen NNK and stress hormones would promote DNA damage in NOK-SI cells. After 72h of treatment, group stimulated with norepinephrine displayed higher percentage of positive-TUNEL cells than untreated group ($p<0.0001$; Fig. 1A). Norepinephrine-induced DNA damage was blocked by the pre-treatment with nonselective beta-blocker propranolol ($p<0.0001$; Fig. 1A). Cells stimulated with cortisol showed an increase of the DNA damage when compared to control cells ($p=0.0004$; Fig. 1B). However, this effect was not abolished by the glucocorticoid receptor antagonist RU486 ($p>0.05$; Fig. 1B). NNK treatment did not induced DNA damage when compared to the untreated group ($p>0.05$; Fig. 1A). Likewise, stimulation with carcinogen NNK and norepinephrine or cortisol did not promote DNA breaks when compared to untreated group ($p>0.05$; Fig. 1A,B).

In another experimental set, the genotoxic effects of carcinogen NNK and norepinephrine on DNA damage of NOK-SI cells were assessed using the comet assay. After 24h of exposure, it was noted an increase in the tail DNA percentage of cells treated with hormone ($p<0.0001$; Supplementary Fig. 1C,E). After 72h of exposure, cells stimulated with NNK displayed an increase in the DNA damage concerning the untreated cells ($p<0.0001$; Supplementary Fig. 1G,J). NNK and norepinephrine also enhanced the DNA damage of NOK-SI cells when compared to the untreated control group ($p<0.0001$; Supplementary Fig. 1I,J).

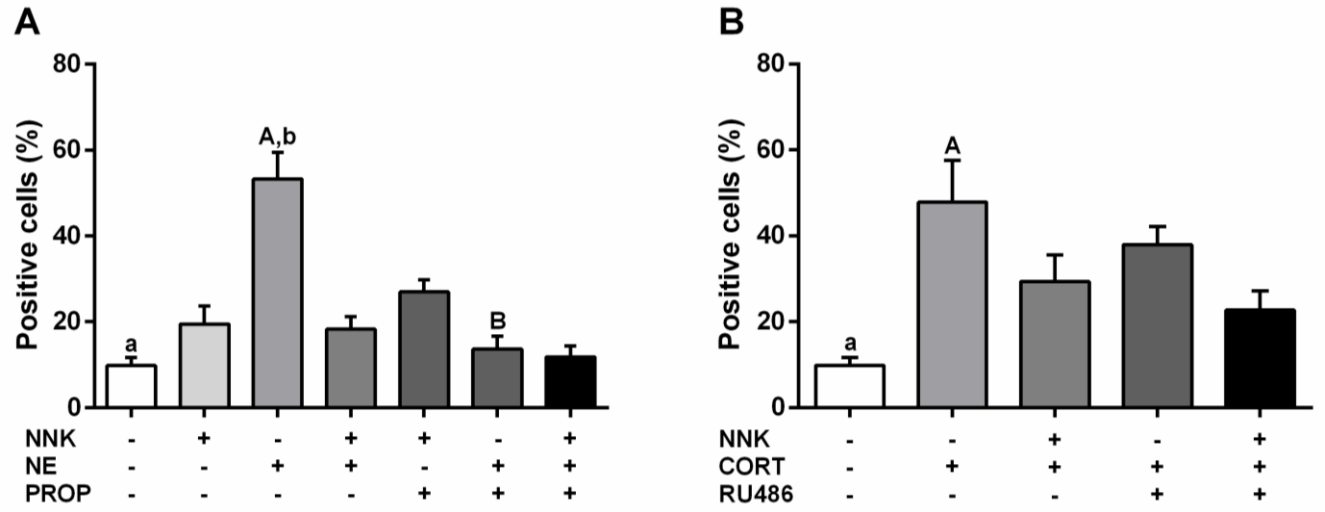
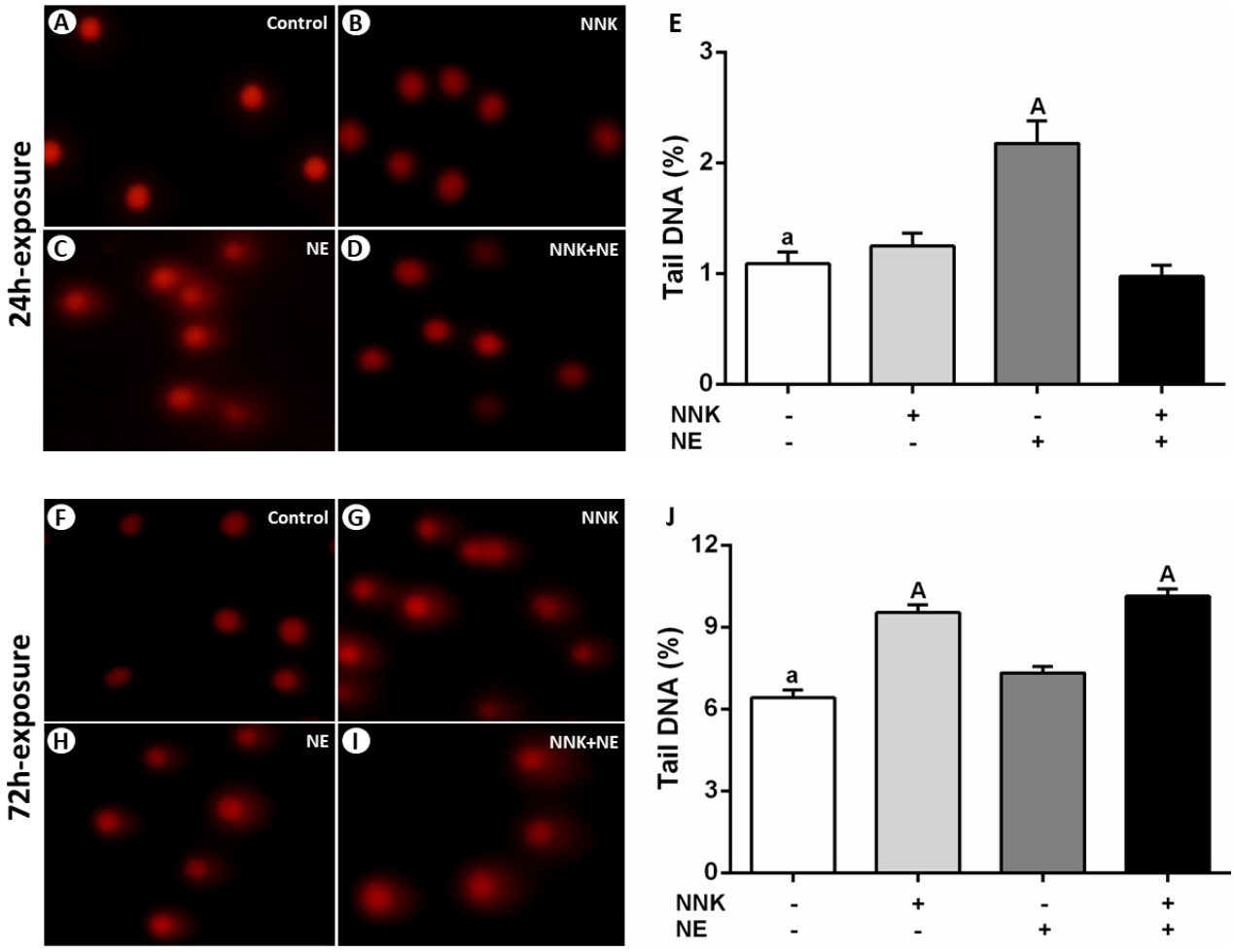


Figure. 1. Stress hormones promote DNA damage in oral keratinocytes. (A) Norepinephrine increased the DNA damage in oral epithelial cells and this effect was abolished by the non-selective beta-blocker propranolol. (B) Cortisol increased the DNA fragmentation of oral keratinocytes. The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM). Upper- and lower cases equal letters indicate a statistically significant difference ($p<0.05$). NNK = 4 (N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). NE = norepinephrine. PROP = propranolol. CORT = cortisol.



Supplementary Fig. 1. Comet assay (A-E, 24h-exposure; F-J, 72h-exposure). (A,F) Control. (B,G) NNK. (C,H) Norepinephrine. (D,I) NNK and norepinephrine. (E) Norepinephrine induced DNA damage in the oral epithelial cells. (J) NNK in the presence or absence of norepinephrine promoted an expressive DNA damage in the NOK-SI cells. The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM). Upper- and lower cases equal letters indicate a statistically significant difference ($p<0.05$). NNK = 4(N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). NE = norepinephrine.

2.2 Cortisol inhibits the activity of apoptotic enzymes in oral keratinocytes

The effects of NNK and stress hormones on the activity of caspases 3 and 7 were measured in NOK-SI cells. Carcinogen NNK or norepinephrine did not change the levels of caspases concerning the untreated group ($p>0.05$; Fig. 2B,C,H). Nevertheless, cells treated with NNK combined to the norepinephrine showed lower levels of the apoptotic enzymes ($p<0.0001$; Fig. 2D,H). Cells treated with cortisol displayed lower levels of caspases 3 and 7 than untreated cells ($p<0.0001$; Fig. 3B,F). However, this effect was not inhibited by the glucocorticoid receptor antagonist RU486 ($p>0.05$; Fig. 3D,L).

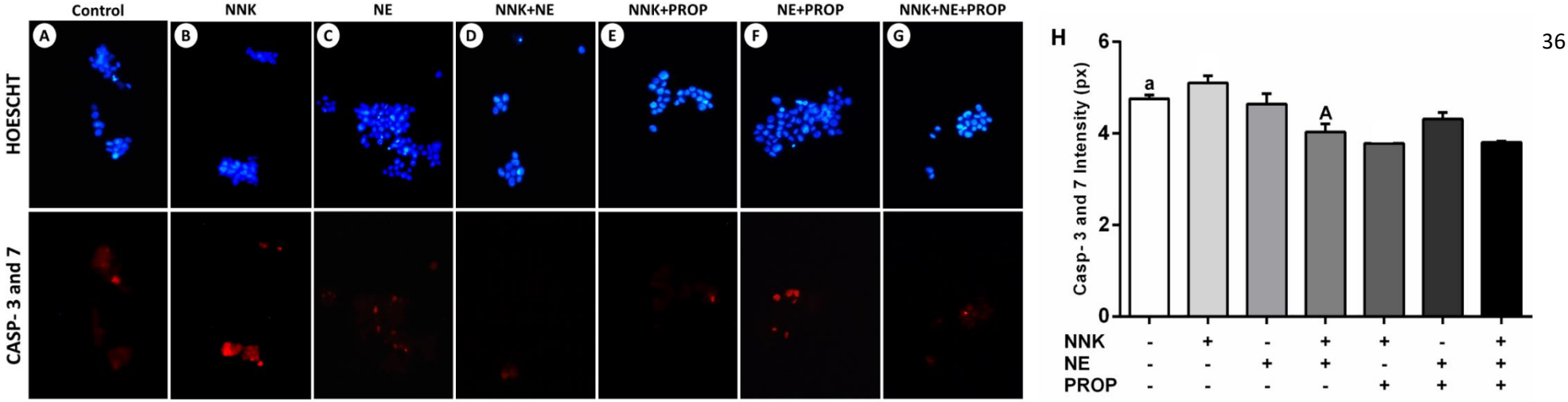


Figure 2. Effects of tobacco-specific nitrosamine NNK and norepinephrine on the activity of the caspases 3 and 7. (A) Control. (B) NNK. (C) Norepinephrine. (D) NNK and norepinephrine. (E) NNK and propranolol. (F) Norepinephrine and propranolol. (G) NNK, norepinephrine and propranolol. (H) Combined treatment of NNK with norepinephrine inhibited the activity of the pro-apoptotic enzymes. This effect was not abolished by the beta-adrenergic blocker propranolol. The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM). Upper- and lower cases equal letters indicate a statistically significant difference ($p<0.0001$). NNK = 4 (N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). NE = norepinephrine. PROP = propranolol.

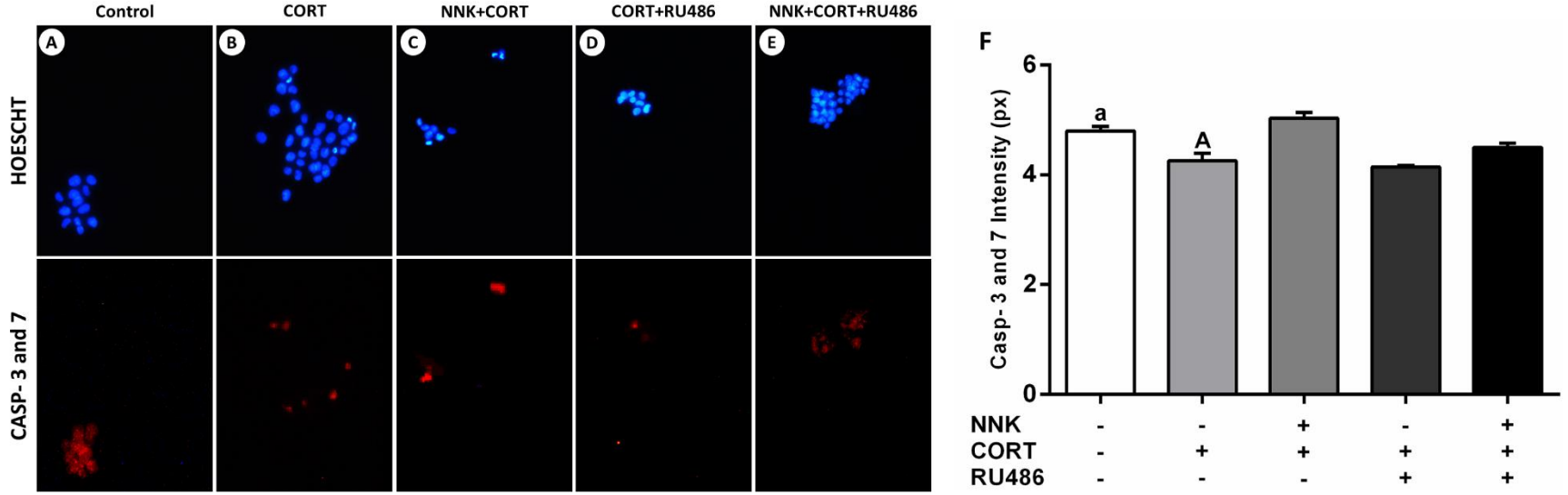


Figure 3. Cortisol inhibits the activity of caspases 3 and 7. (A) Control. (B) Cortisol. (C) NNK and cortisol. (D) Cortisol and RU486. (E) NNK, cortisol and RU486. (F) Cortisol inhibited the activity of pro-apoptotic enzymes. This effect was not abolished by the glucocorticoid receptor blocker RU486. The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM). Upper- and lower cases equal letters indicate a statistically significant difference ($p<0.0001$). NNK = 4 (N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). CORT = cortisol.

2.3 DNA damage induced by tobacco-derived nitrosamine NNK and cortisol in oral keratinocytes is associated with intracellular γH2AX accumulation

Immunofluorescence assays were performed to assess the γH2AX cellular accumulation levels in NOK-SI cells stimulated with NNK and stress hormones. After 4h of stimulation, cells treated with NNK displayed an increase in the γH2AX accumulation when compared to untreated cells ($p<0.0001$; Fig. 4B,H). The NNK-induced γH2AX accumulation was inhibited by the pre-incubation with beta-adrenergic antagonist propranolol ($p<0.0001$; Fig. 4E,H). NOK-SI cells stimulated only with norepinephrine did not display significant changes in the γH2AX accumulation when compared to control cells ($p>0.05$; Fig. 4C,H). On the other hand, cells treated only with cortisol or hormone combined with NNK showed a higher γH2AX accumulation when compared to untreated cells ($p<0.0001$; Fig. 5B,C,F). Pre-incubation with glucocorticoid receptor antagonist RU486 inhibited these genotoxic effects ($p<0.0001$; Fig. 5D,E).

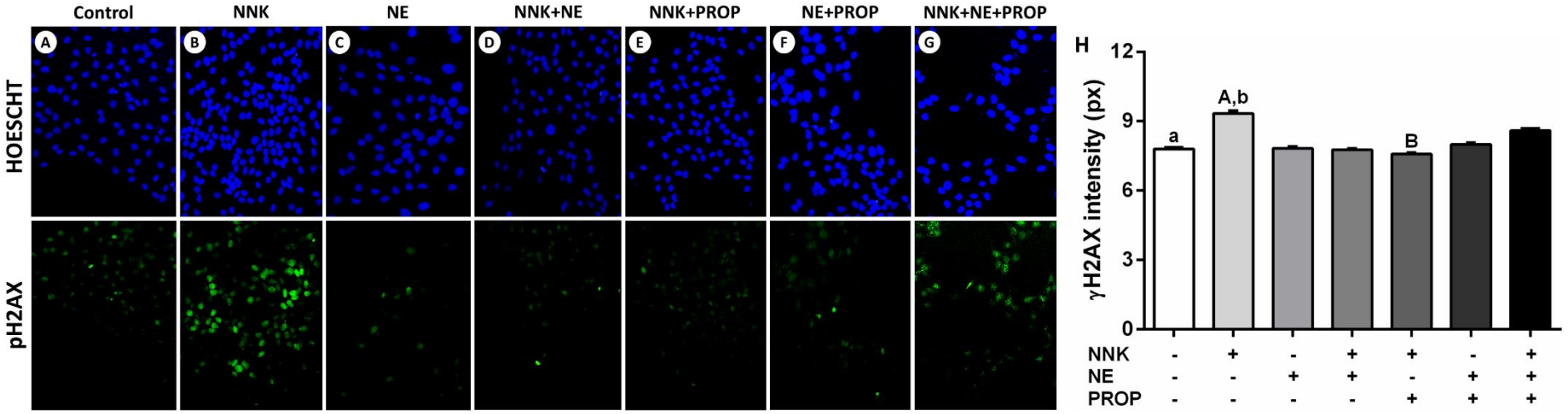


Figure 4. Exposure to the NNK and norepinephrine and γH2AX nuclear expression in oral keratinocytes. (A) Control. (B) NNK. (C) Norepinephrine. (D) NNK and norepinephrine. (E) NNK and propranolol. (F) Norepinephrine and propranolol. (G) NNK, norepinephrine and propranolol. (H) NNK increased the γH2AX nuclear expression levels. Beta-blocker propranolol inhibited the increased DNA damage caused by the carcinogen. The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM). Upper- and lower cases equal letters indicate a statistically significant difference ($p<0.0001$). NNK = 4 (N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). NE = norepinephrine. PROP = propranolol.

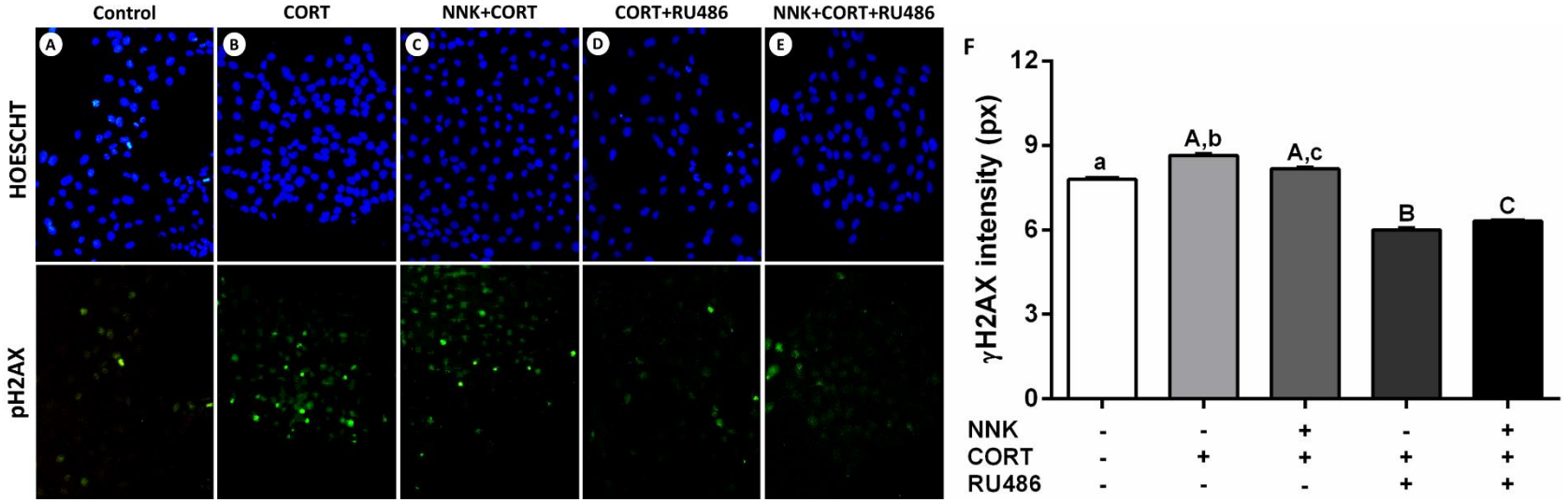


Figure. 5. Cortisol increased the γH2AX nuclear expression in oral epithelial cells. (A) Control. (B) Cortisol. (C) NNK and cortisol. (D) Cortisol and RU486. (E) NNK, cortisol and RU486. (F) Cortisol increased the γH2AX nuclear expression levels in the presence or absence of carcinogen NNK. Glucocorticoid receptor blocker RU486 inhibited the increased DNA damage caused by the hormone. The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM). Upper- and lower cases equal letters indicate a statistically significant difference ($p<0.0001$). NNK = 4 (N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). CORT = cortisol.

2.4 Norepinephrine increases the 8OHdG levels in the presence or absence of carcinogen NNK in oral keratinocytes

To assess oxidative DNA damage levels induced by stress hormones in NOK-SI cells, the 8OHdG concentrations were measured in the cell culture medium. After 4h of treatment, cells stimulated only with norepinephrine or hormone associated to the carcinogen NNK secreted higher 8OHdG levels in the culture supernatant than untreated cells ($p<0.0001$; Fig. 6A). Treatment with the hormone alone resulted in an approximately four-fold increase in the 8OHdG levels. The effects of norepinephrine alone or combined with NNK on the 8OHdG levels were abolished partially and totally by the beta-adrenergic antagonist propranolol, respectively ($p<0.05$; $p<0.001$; Fig. 6A). NOK-SI cells treated with carcinogen NNK showed no significant changes in the 8OHdG levels when compared to untreated cells ($p>0.05$; Fig. 6A). On the other hand, cortisol did not change the 8OHdG levels secreted by the oral keratinocytes when compared to non-stimulated cells ($p>0.05$; Fig. 6B).

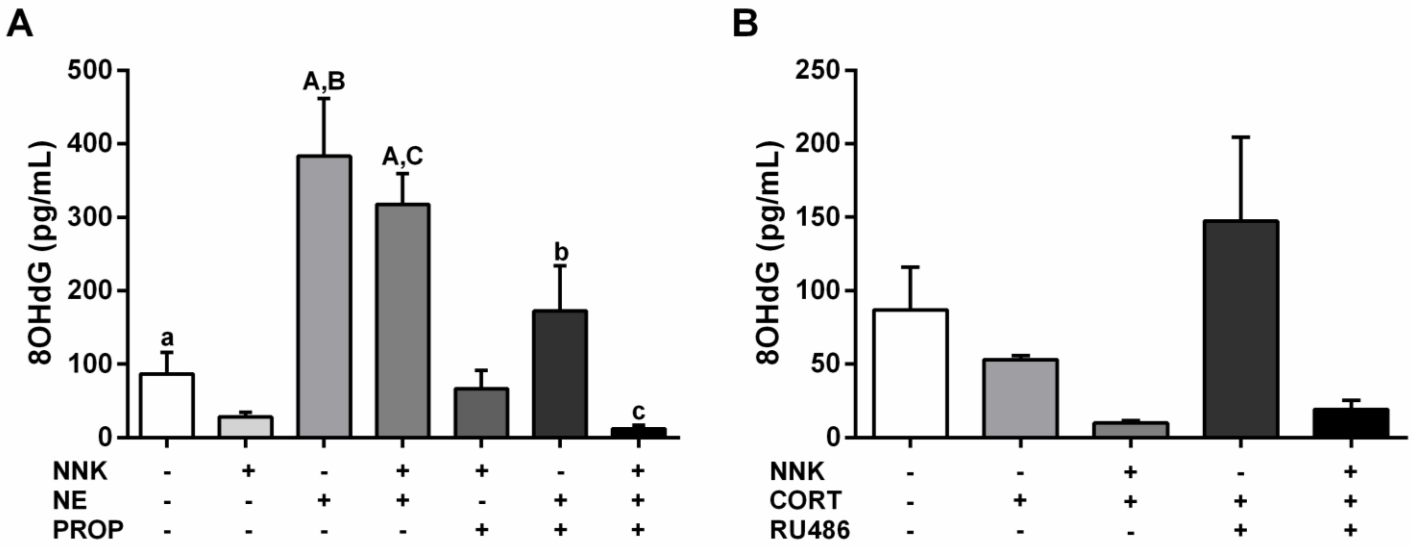


Figure 6. Effects of stress hormones on oxidative DNA damage in oral epithelial cells. (A) Norepinephrine up-regulated the 8OHdG levels in the presence or absence of carcinogen NNK. Beta-blocker propranolol inhibited the increased oxidative DNA damage caused by the hormone combined to NNK. (B) Cortisol did not change the 8OHdG levels secreted by the NOK-SI cells. The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (SEM). Upper- and lower cases equal letters indicate a statistically significant difference ($p<0.05$). NNK = 4 (N-metil-N-nitrosamine)-1-(3-piridil)-butano-1-one). NE = norepinefrina. PROP = propranolol. CORT = cortisol.

Discussion

3 DISCUSSION

Investigations have showed that stress hormones may act on oral cancer promoting tumor cell proliferation and invasion[17-20]. Although our previous study has suggested that stress hormones may also predict oral carcinogenesis in a preclinical model[18], the mechanisms associated with stress-induced malignant transformation of oral epithelial cells were unknown. In the current study, we used the NOK-SI cell line to confirm the hypothesis that stress hormones and tobacco-specific nitrosamine NNK promote DNA damage and reduce the apoptotic activity of human oral keratinocytes. Our results demonstrated that norepinephrine and NNK acted on beta-adrenergic receptors while cortisol activated the glucocorticoid receptor to produce tumorigenic effects in the NOK-SI cells. In this context, we showed the genotoxic action of stress hormones in the presence or absence of NNK, which has not yet been elucidated in oral keratinocytes.

The role of stress hormones on the promotion of malignant phenotype in normal cells has been increasingly investigated in recent years[2-4,7,21-24]. In these cells, DNA damage is considered a crucial event to trigger the malignant transformation[2,5]. After several cell divisions, an accumulation of damaged DNA may result in irreversible genome mutations commonly found in tumor cells[2]. In the current study, norepinephrine induced an expressive DNA damage of human oral keratinocytes. Similarly, some evidences also show that adrenergic hormone has also genotoxic effects in normal cells, which may contribute to the tumorigenesis. Flint et al.[4] demonstrated that norepinephrine treatment promoted DNA damage in mouse fibroblasts and this effect was abolished by using beta-adrenergic blocker propranolol. Likewise, we induced DNA damage of oral epithelial cells after norepinephrine exposure and reversed this effect with the beta-adrenergic blocker use. Some signaling pathways by which norepinephrine could be promoting DNA damage have been suggested. In a study, norepinephrine treatment promoted DNA damage of normal and cancer cells via PI3K/AKT/MDM2/p53 signaling pathway[7]. Sun et al.[21] also demonstrated that exposure to norepinephrine can induce DNA damage of embryonic stem cells through the activation of cyclic 3′-5′ adenosine

monophosphate (cAMP) and protein kinase A (PKA), molecules that constitute the cAMP/PKA pathway. Similarly to our study, these investigations also used norepinephrine at 10 µM to produce an increased DNA damage, which may be considered a high concentration that simulate stress conditions.

Activation of the beta-adrenergic receptors by the norepinephrine can result in the upregulation of cAMP/PKA pathway, which increases mitochondrial oxidative phosphorylation and reactive oxygen species (ROS) production[2,25]. ROS may damage mitochondrial and nuclear DNA and produce a wide range of DNA lesions such as strand breaks, thymine glycol, base loss and base damage including 8OHdG[2]. In the current study, oxidative DNA damage induced by norepinephrine in the presence or absence of carcinogen NNK resulted in a higher secretion of 8OHdG cellular levels. This event was dependent of beta-adrenergic receptors. Another investigation found higher 8OHdG cellular levels in the DNA genomic of cardiac myoblasts after exposure to norepinephrine[26]. 8OHdG has been considered the most common mutagenic biomarker associated to oxidative DNA damage[2]. It is closely related to the development of several types of cancer in humans and has also been used to estimate the DNA damage after exposure to carcinogenic agents[27]. In oral cancer patients, elevated salivary 8OHdG levels have already been related to tumor progression and also seem to be involved in the pathogenesis of the disease[28,29]. The increased 8OHdG immunoexpression in non-tumor tissues contribute to the chemical oral carcinogenesis in preclinical models[30,31].

In the current study, norepinephrine combined to nitrosamine NNK inhibited the apoptosis of NOK-SI cells by decreasing the activity of caspases 3 and 7. This inhibition would permit an uncontrolled proliferation of keratinocytes with damaged DNA, whose tumorigenic mutations could lead to the oral cancer development. The reduced expression of caspase 3 in oral cancer tissues has been related to malignant transformation[32]. A recent investigation demonstrated that norepinephrine protected against apoptosis of mesenchymal stem cells by inhibiting the expression of caspase 3 via AKT/BCL-2[11]. It has also been suggested that norepinephrine regulates cell apoptosis through the activation of cAMP/PKA pathway via beta-adrenergic receptors[33]. There is substantial

evidence that norepinephrine released from circulating blood and local sympathetic nerve fibers bind to beta-adrenergic receptors on the cell membrane and induce the synthesis of cAMP, responsible for triggering oncogenic mechanisms[33]. cAMP activates PKA that phosphorylates several proteins including transcription factors of the ATF/CREB and GATA families[33,34]. Moreover, cAMP-induced up-regulation of Exchange Protein activated by Adenylyl Cyclase (EPAC) triggers the Ras/Raf/ MEK/ERK pathway regulating the transcription factors of the AP1 and ETS families[33,35]. In malignant cells, all these mechanisms mediated by cAMP influence the production of cytokines and growth factors, as well as cell morphology, motility and proliferation.[33] Beta-adrenergic signaling activated by the norepinephrine may also up-regulate the phosphorylation of the transcription factor STAT3, which modulates tumorigenic pathways[36].

In epithelial cells of the upper aerodigestive tract, DNA damage promoted by tobacco-specific carcinogenic substances has been considered a crucial event for malignant transformation[5]. In the current study, comet assay showed that tobacco-specific nitrosamine NNK induced DNA damage of the NOK-SI cells after 72h-treatment. However, TUNEL assay demonstrated that this period of exposure to nitrosamine did not promote significant fragmentation of the acid nucleic in these cells. These findings suggest that a long period of exposure to NNK would be needed to promote the induction of malignant phenotype in NOK-SI cells. In bronchial epithelial cells, Shen et al.[37], for example, induced a malignant phenotype after 192 hours of exposure to nitrosamine. In our study, TUNEL assay showed that NNK almost inhibited the genotoxic effect caused by the norepinephrine. Likewise, after 24h-exposure, comet assay revealed that tobacco nitrosamine almost inhibited the norepinephrine-induced DNA damage. These findings suggest that the NNK and norepinephrine competed for binding to the beta-adrenergic receptors. Beta-adrenergic signaling activated by the norepinephrine, which resulted in genotoxic effects, may have been inhibited when nitrosamine NNK binded to the receptors. Furthermore, the sensitivity of the beta-adrenergic receptors may be downregulated when they are exposed to several agonists, such as catecholamines and NNK[6]. In human cells, NNK is enzymatically converted into metabolites, which bind to the DNA molecule and

induce tumorigenic mutations[5,6]. These genotoxic effects can be mediated by nicotinic acetylcholine and beta-adrenergic receptors[6]. Although the tumorigenic action of nicotinic receptors induced by the NNK binding has been demonstrated in oral epithelial cells[38-41], the role of beta-adrenergic signaling activated by the nitrosamine still need to be investigated. In other types of normal epithelial cells[42,43], the tumorigenic action of beta-adrenergic receptors induced by NNK binding has already been evaluated. Beta-adrenergic receptors activated by the nitrosamine may mediate, for example, the levels of ERK1/2 MAP kinases in mammary cells[42]. In small airway cells, beta-adrenergic signaling activation by NNK can up-regulate ERK1/2 and ATF1/CREB phosphorylation via PKA[43].

Cortisol secreted into the circulation binds to the glucocorticoid receptor in the cytoplasm and translocate it to the nucleus where they modulate the transcription of several genes by associating to DNA response elements and/or to other transcription factors[44]. Cortisol may lead to phosphorylation of MDM2 that down-regulates the function of the tumor suppression protein p53, mediator responsible for regulating several mechanisms associated to the DNA repair[2,24]. The persistent accumulation of DNA damage enhances the risk of malignant transformation predisposing the tumor cell development[2]. These findings concerning the MDM2/p53 signaling pathway were demonstrated in mouse embryonic fibroblasts after treatment of the cells with corticosterone, a glucocorticoid similar to cortisol found in mice and rats[24]. Another investigation showed that cortisol at 1000 nM, considered a pharmacological concentration, promoted approximately a four to five-fold increase in DNA damage of 3T3 mouse fibroblasts after 10 minutes of exposure to the hormone, and this effect was reversed using antagonist RU486[3]. Our results showed that cortisol at 100 nM in the presence or absence of NNK promoted a higher γH2AX cellular accumulation and this event was completely reversed by RU486 treatment. In the current study, the concentration designed for cortisol simulated chronic stress conditions[19]. Recent studies have shown that cortisol exposure also promote an accumulation of γH2AX in breast cancer cells[8,45,46]. In these investigations, the analysis of γH2AX phosphorylation was used as an indicator of DNA damage induced by the cortisol, whose effects were blocked with

RU486 use[8,45,46]. These findings suggest that cortisol produces genotoxic effects mediated via glucocorticoid receptor. Currently, there is a lack of consensus regarding the cortisol concentration to induce these effects in normal and tumor cells. The quantification of γH2AX levels can also be used to determinate the DNA lesions resulting from exposure to environmental carcinogens such as nitrosamines[10,47]. In the current study, NNK promoted an increase in the γH2AX nuclear expression in oral keratinocytes and this genotoxic effect was abrogated by the beta-adrenergic blockade with propranolol. In oral carcinogenesis, tissue γH2AX immunoexpression increases significantly before malignant transformation being considered an indicator for oral cancer development[48].

The activation of glucocorticoid receptor may lead to transcription of genes associated to cell survival pathways and inhibition of apoptosis depending on cell type[12,44]. The present study shows that cortisol promotes anti-apoptotic effects in NOK-SI cells by reducing the activity of caspases 3 and 7. In addition to DNA damage, this anti-apoptotic effect induced by the glucocorticoid could contribute to a proliferative malignant behavior in these cells. In breast cancer cell lines, dexamethasone (a glucocorticoid) at 1000 nM, inhibited chemotherapy-induced apoptosis and promoted the gene expression of SGK1 and MKP1, whose proteins are associated to cell survival[12]. After glucocorticoid exposure, proapoptotic genes, caspases 3, 8 and 9 and pro-apoptotic BCL-2 family members were downregulated[12]. In another study, dexamethasone inhibited the activity of caspases in lung and cervical cancer cell lines preventing therapy-induced tumor reduction in orthotopic model[49]. Similarly to these findings, the current study demonstrates that cortisol in a stress concentration may affect cell death of normal oral keratinocytes. These cells might then proliferate continuously with damaged DNA becoming malignant.

This study showed that stress hormones may induce DNA damage of oral keratinocytes. The evidences suggest that norepinephrine can activate the beta-adrenergic signaling to increase oxidative DNA damage. ROS generation related to the DNA damage was successfully evaluated by measuring the cellular 8OHdG levels. Our findings also suggest that cortisol produces an

increased DNA damage accompanied by a higher nuclear γH2AX accumulation. This mechanism may be mediated by the glucocorticoid receptor. We treated the NOK-SI cells with norepinephrine or cortisol at high concentrations that simulate chronic stress conditions in humans. Furthermore, these cells were also treated with the tobacco-specific nitrosamine NNK at a circulating concentration commonly found in chronic smokers. In our experiments, we have succeed in evaluating the genotoxic role of each hormone in the presence or absence of NNK, which is not possible to verify clinically. Although this study has brought advances regarding the use of in vitro model to better understand the role of stress hormones on the initial steps of oral carcinogenesis process in humans, it has also some limitations that need to be considered. It was not possible to determine the minimal amount of damaged DNA responsible to induce biological responses. The comet assay was considered a supplementary experiment to investigate the DNA damage induced by the norepinephrine. Therefore, it was not performed after cortisol treatment. The cells were also not tested with different concentrations of cortisol once it seems to have dual effects on tumorigenic processes, as we previously reported[18,19].

To date, no study has evaluated the genotoxic effects of stress hormones associated to tobacco-specific nitrosamines on the promotion of genomic lesions in normal oral keratinocytes. Our findings show that high concentrations of norepinephrine and cortisol that simulate chronic stress cause expressive DNA damage of NOK-SI cells, predisposing them to malignant transformation. The occurrence of this event may be confirmed by the evaluation of the increased cellular levels of biomarkers associated to the DNA damage. The genotoxic effects caused by the stress hormones in epithelial cells could increase the risk of developing oral cancer.

Material and Methods

4 MATERIAL AND METHODS

4.1 Cells and culture conditions

Normal Oral Keratinocyte-Spontaneously Immortalized (NOK-SI) cell line was kindly provided by the Dr. Aline Satie Takamiya (São Paulo State University - UNESP, Araçatuba, São Paulo, Brazil). NOK-SI cells were cultured in Dulbecco Modified Eagle Medium (DMEM; Gibco, Carlsbad, CA, EUA) containing 4 mM L-glutamine, 1.5 g/L sodium bicarbonate and 4.5 g/L glucose. All reagents used in this study were purchased from Sigma Aldrich (St. Louis, MO, USA). The culture medium was supplemented with 10% fetal bovine serum (FBS), 100 µg/mL streptomycin, 100 µg/mL penicillin and 0.1% gentamicin. NOK-SI cells were grown in 75-cm^2 culture flasks (Greiner Bio-One, Kremsmünster, Austria) at 37ºC in humidified atmosphere of 5% (v/v) CO_2. After reaching approximately 70% cell density, the cells were trypsinized, seeded in 6-well plates and then maintained under the same conditions. In these plates, NOK-SI cells were stimulated with NNK and/or stress hormones after reaching about 50% cell density.

4.2 Carcinogen and hormone treatment

The growth medium was replaced with NNK and/or norepinephrine at 10 µM or cortisol at 100 nM, according to previous studies[19,50]. These concentrations simulate chronic stress conditions in humans. The blocking of hormone receptors was performed by pre-incubating cells with beta-adrenergic receptor antagonist propranolol and glucocorticoid receptor antagonist RU486. Both antagonists were diluted in the culture medium to achieve the concentration of 10 µM. Cells were incubated in the presence of antagonists for 1h prior to the addition of NNK and/or norepinephrine or cortisol. NOK-SI cells were cultured without FBS overnight and then exposed to the NNK and/or hormone for 4h in culture medium without FBS. Moreover, cells were also cultured with 10% FBS and stimulated with carcinogen and/or hormone for 72h in a culture medium with 10% FBS. In this case, the stimuli were replaced every

24h along with the renewal of the culture medium. Preliminary experiments showed that the suppression of FBS for 72h, even in the presence of stress hormones, promoted morphological changes and high mortality rate in NOK-SI cells.

4.3 Terminal deoxynucleotidyl transferase dUTP nick-end labelling (TUNEL assay)

The cells were washed in phosphate-buffered saline solution (PBS) with 1 mg/mL of polyvinyl alcohol (PBS/PVA) and fixed using a 4% paraformaldehyde solution for 1h at room temperature. Then, NOK-SI cells were permeabilized using 0.5% Triton X-100 for 30 min and washed with PBS/PVA. For the positive control, untreated cells were incubated with DNAse I (50 IU/mL) for 1h at room temperature while cells from the experimental groups were maintained in PBS/PVA. Cells were incubated in 30 µL of TUNEL reaction mixture (In-Situ Cell Death Detection Kit (Roche Diagnostics Corp., Indianapolis, IN, USA) for 1h at room temperature, according to the manufacturer's recommendations. For the negative control, untreated cells were incubated with label solution only. The cells were washed in PBS/PVA and stained with Hoechst 33342 (1 µg/mL) for 10 min at room temperature. Then, they were washed again in PBS/PVA and transferred to the glass slides using the Vectashield mounting medium (Vector Laboratories, Burlingame, CA, USA). Coverslips were placed. The cells were analyzed using an inverted epifluorescence microscope (Olympus America Inc, Center Valley, PA, USA). The percentage of TUNEL-positive cells showing fragmented DNA was then determined by a blinded researcher.

4.4 Single cell gel electrophoresis (comet assay)

Adherent cells were trypsinized from the plates, mixed in 0.5% low-melting agarose and placed in glass slides pre-coated with 1% agarose gel. The

slides were immersed in lysis solution (1M Tris, 1M NaCl, 1M Na_2EDTA, 1% Triton X-100) with proteinase K for 2h at 50ºC. Then, they underwent electrophoresis at 25 V for 30 min and neutralized with 0.4 M Tris-HCl for 5 min. The cells were then stained with ethidium bromide and photographed using an inverted microscope (Olympus America Inc, Center Valley, PA, USA) with an excitation wavelength of 495 nm and an emission wavelength of 520 nm. In each group, a total of 100 cells was analyzed. The percentage of DNA in the comet tail was determined using the CASP software (University of Wroclaw, Wroclaw, Poland) by a blinded researcher to the experimental groups.

4.5 Activity of caspases-3 and -7

The activity of caspases-3 and -7 was measured in the NOK-SI cells using the Image-iT LIVE Red Caspase-3 and -7 Detection Kit (Molecular Probes, Invitrogen, OR, USA) according to the manufacturer's instructions. The cells were incubated in 10-µL of a fluorescent inhibitor of caspases-3 and 7 for 1h at 37ºC in a humid chamber. Cells were washed with PBS buffer solution and fixed in 4% paraformaldehyde solution for 40 min at room temperature. The cells were then stained with Hoechst 33342 (1 µg/mL) and the slides mounted with Vectashield (Vector Laboratories, Burlingame, CA, USA). Stained cells were photographed using an inverted microscope (Olympus America Inc, Center Valley, PA, USA). A blinded researcher to the experimental groups quantified the fluorescence signal intensities (pixels) of the stained cells in the recorded images running the ImageJ software (National Institutes of Health, Bethesda, MD, USA).

4.6 Measurement of 8-hydroxy-2'-deoxyguanosine (8OHdG) content

The 8-hydroxy-2'-deoxyguanosine (8OHdG) levels were measured in the culture medium using a specific kit (DNA/RNA Oxidative Damage; Cayman

Chemical, Michigan, USA) by the method Enzyme-Linked Immunosorbent Assay (ELISA). The ELISA assay sensitivity was 30 pg/mL for 8OHdG. This assay was performed in triplicate according to the manufacturer's recommendations.

4.7 Immunoexpression of phospho-H2AX (γH2AX)

Cells were fixed with 4% paraformaldehyde solution in glass-bottom tissue culture plates and maintained in methanol for 20 min at 4ºC. Non-specific binding sites were then blocked by using 1% bovine serum albumin (BSA) for 2h at room temperature. Cells were incubated overnight at 4ºC with primary antibody for anti-phospho-H2AX (1:200; Cell Signaling Technology, Beverly, MA, USA). Then, the secondary antibody was incubated for 1h at room temperature. The cells were stained with Hoechst 33342 (1 µg/mL) and the slides mounted with Vectashield (Vector Laboratories, Burlingame, CA, USA). NOK-SI cells were photographed using an inverted microscope (Olympus America Inc, Center Valley, PA, USA) and a blinded researcher to the experimental groups quantified the fluorescence signal intensities (pixels) of the stained cells in the recorded images by using the ImageJ software (National Institutes of Health, Bethesda, MD, USA).

4.8 Statistical analysis

GraphPad Prism 8.21 (GraphPad Software Inc., San Diego, CA, USA) was used to perform statistical analysis. The one-way analysis of variance (ANOVA) with post-hoc Tukey test for multiple comparisons evaluated possible differences between the groups. The results were presented as Mean ± Standard Error of Mean (SEM). Differences were considered statistically significant when $p<0.05$.

Acknowledgements and author contributions

Acknowledgements

This research was supported by the São Paulo Research Foundation (FAPESP, Grant Numbers 2016/25255-0 and 2017/07784-8) and financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, Finance Code 001).

Author Contributions

V.B.V. Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Writing the original draft. D.M.C., G.M.K. and G.B.N. Data curation; Investigation; Methodology. K.C.T., E.R.B. and G.I.M. Visualization, Investigation and Resources. G.Z.M. and S.H.P.O. Data curation; Formal analysis; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Review and editing. D.G.B. Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Funding acquisition, Investigation, Project administration, Resources, Review and editing.

References

REFERENCES

1. Cohen, S., Janicki-Deverts, D. & Miller, G. E. Psychological stress and disease. *JAMA*. **298**, 1685-1687 (2007).
2. Jenkins, F. J., Van Houten, B. & Bovbjerg, D. H. Effects on DNA damage and/or repair processes as biological mechanisms linking psychological stress to cancer risk. *J. Appl. Biobehav. Res*. **19**, 3-23 (2014).
3. Flint, M. S., Baum, A., Chambers, W. H. & Jenkins, F. J. Induction of DNA damage, alteration of DNA repair and transcriptional activation by stress hormones. *Psychoneuroendocrinology*. **32**, 470-479 (2007).
4. Flint, M. S. *et al*. Chronic exposure to stress hormones promotes transformation and tumorigenicity of 3T3 mouse fibroblasts. *Stress*. **16**, 114-121 (2013).
5. Pfeifer, G. P. *et al*. Tobacco smoke carcinogens, DNA damage and p53 mutations in smoking-associated cancers. *Oncogene*. **21**, 7435-7451 (2002).
6. Schuller, H. M. Nitrosamines as nicotinic receptor ligands. *Life Sci*. **80**, 2274-2280 (2007).
7. Hara, M. R. *et al*. A stress response pathway regulates DNA damage thro-ugh β2-adrenoreceptors and β-arrestin-1. *Nature*. **477**, 349-353 (2011).
8. Flaherty, R. L. *et al*. Glucocorticoids induce production of reactive oxygen species/reactive nitrogen species and DNA damage through an iNOS mediated pathway in breast cancer. *Breast Cancer Res*. **19**, 35 (2017).

9. Adachi, S., Kawamura, K. & Takemoto, K. Oxidative damage of nuclear DNA in liver of rats exposed to psychological stress. *Cancer Res*. **53**, 4153-4155 (1993).
10. Podhorecka, M., Skladanowski, A. & Bozko, P. H2AX phosphorylation: its role in DNA damage response and cancer therapy. *J. Nucleic Acids*. **2010**, 920161 (2010).
11. Kong, Y. *et a*l. Norepinephrine protects against apoptosis of mesenchymal stem cells induced by high glucose. *J. Cell. Physiol*. **234**, 20801-20815 (2019).
12. Wu, W. *et al*. Microarray analysis reveals glucocorticoid-regulated survival genes that are associated with inhibition of apoptosis in breast epithelial cells. *Cancer Res*. **64,** 1757-1764 (2004).
13. Lu, J. Y. D. *et al.* The neuroprotective effect of nicotine in Parkinson's disease models is associated with inhibiting PARP-1 and caspase-3 cleavage. *PeerJ*. **5**, e3933 (2017).
14. Pereira, R. M., Delany, A. M. & Canalis, E. Cortisol inhibits the differentiation and apoptosis of osteoblasts in culture. *Bone*. **28**, 484-490 (2001).
15. Warnakulasuriya, S. Global epidemiology of oral and oropharyngeal cancer. *Oral Oncol*. **45**, 309-316 (2009).
16. Bastos, D. B. *et al*. Circulating catecholamines are associated with biobehavioral factors and anxiety symptoms in head and neck cancer patients. *PLoS One*. **13**, e0202515 (2018).

17. Xie, H. *et al*. Chronic stress promotes oral cancer growth and angiogenesis with increased circulating catecholamine and glucocorticoid levels in a mouse model. *Oral Oncol*. **51**, 991-997 (2015).
18. Valente, V. B. *et al.* Stress hormones concentrations in the normal microenvironment predict risk for chemically induced cancer in rats. *Psychoneuroendocrinology*. **89**, 229-238 (2018).
19. Bernabé, D. G., Tamae, A. C., Biasoli, É. R. & Oliveira, S. H. Stress hormones increase cell proliferation and regulates interleukin-6 secretion in human oral squamous cell carcinoma cells. *Brain Behav. Immun*. **25**, 574-583 (2011).
20. Zhang, B. *et al*. The stress hormone norepinephrine promotes tumor progression through β2-adrenoreceptors in oral cancer. *Arch. Oral Biol*. **113**, 104712 (2020).
21. Sun, F. *et al*. Adrenergic DNA damage of embryonic pluripotent cells via β2 receptor signalling. *Sci. Rep*. **5**, 15950 (2015).
22. Hara, M. R., Sachs, B. D., Caron, M. G. & Lefkowitz, R. J. Pharmacological blockade of a β(2)AR-β-arrestin-1 signaling cascade prevents the accumulation of DNA damage in a behavioral stress model. *Cell Cycle*. **12**, 219-224 (2013).
23. Jang, H. J., Boo, H. J., Lee, H. J., Min, H. Y. & Lee, H. Y. Chronic stress facilitates lung tumorigenesis by promoting exocytosis of IGF2 in lung epithelial cells. *Cancer Res*. **76**, 6607-6619 (2016).
24. Feng, Z. *et al*. Chronic restraint stress attenuates p53 function and promotes tumorigenesis. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A*. **109**, 7013-7018 (2012).

25. Andersson, D. C. *et al*. Mitochondrial production of reactive oxygen species contributes to the β-adrenergic stimulation of mouse cardiomycytes. *J. Physiol*. **589**, 1791-1801 (2011).
26. Thakur, A. *et al.* Norepinephrine-induced apoptotic and hypertrophic responses in H9-c2 cardiac myoblasts are characterized by different repertoire of reactive oxygen species generation. *Redox Biol*. **5,** 243-252 (2015).
27. Valavanidis, A., Vlachogianni, T. & Fiotakis, C. 8-hydroxy-2' -deoxyguanosine (8-OHdG): a critical biomarker of oxidative stress and carcinogenesis. *J. Environ. Sci. Health C Environ. Carcinog. Ecotoxicol. Rev*. **27**, 120-139 (2009).
28. Bahar, G., Feinmesser, R., Shpitzer, T., Popovtzer, A. & Nagler, R. M. Salivary analysis in oral cancer patients: DNA and protein oxidation, reactive nitrogen species, and antioxidant profile. *Cancer*. **109**, 54-59 (2007).
29. Kaur, J., Politis, C. & Jacobs, R. Salivary 8-hydroxy-2-deoxyguanosine, malondialdehyde, vitamin C, and vitamin E in oral pre-cancer and cancer: diagnostic value and free radical mechanism of action. *Clin. Oral Investig*. **20**, 315-319 (2016).
30. Soares, G. R. *et al*. Protective effects of purple carrot extract (Daucus carota) against rat tongue carcinogenesis induced by 4-nitroquinoline 1-oxide. *Med. Oncol*. **35**, 54 (2018).
31. De Moura, C. F. G. *et al*. Evaluation of the chemopreventive activity of grape skin extract using medium-term oral carcinogenesis assay induced by 4-nitroquinoline 1-oxide. *Anticancer Res*. **39**, 177-182 (2019).

32. Veeravarmal, V., Austin, R. D., Siddavaram, N., Thiruneelakandan, S. & Nassar, M. H. Caspase-3 expression in normal oral epithelium, oral submucous fibrosis and oral squamous cell carcinoma. *J. Oral Maxillofac. Pathol*. **20**, 445–452 (2016).
33. Cole, S. W. & Sood, A. K. Molecular pathways: beta-adrenergic signaling in cancer. *Clin. Cancer Res*. **18**, 1201-1206 (2012).
34. Zhang, X. *et al*. Genome-wide analysis of cAMP-response element binding protein occupancy, phosphorylation, and target gene activation in human tissues. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A*. **102**, 4459-4464 (2005).
35. Hollenhorst, P. C. RAS/ERK pathway transcriptional regulation through ETS/AP-1 binding sites. *Small GTPases*. **3**, 154-158 (2012).
36. Landen, C. N. Jr. *et al*. Neuroendocrine modulation of signal transducer and activator of transcription-3 in ovarian cancer. *Cancer Res*. **67**, 10389-10396 (2007).
37. Shen, Y. *et al*. Involvement of p53 mutation and mismatch repair proteins dysregulation in NNK-induced malignant transformation of human bronchial epithelial cells. *Biomed. Res. Int*. **2014**, 920275 (2014).
38. Arredondo, J., Chernyavsky, A. I. & Grando, S. A. Nicotinic receptors mediate tumorigenic action of tobacco-derived nitrosamines on immortalized oral epithelial cells. *Cancer Biol. Ther*. **5**, 511-517 (2006).
39. Kalantari-Dehaghi, M., Bernard, H. U. & Grando, S. A. Reciprocal effects of NNK and SLURP-1 on oncogene expression in target epithelial cells. *Life Sci*. **91**, 1122-1125 (2012).
40. Arredondo, J., Chernyavsky, A. I. & Grando, S. A. Overexpression of SLURP-1 and -2 alleviates the tumorigenic action of tobacco-derived

nitrosamine on immortalized oral epithelial cells. *Biochem. Pharmacol*. **74**, 1315-119 (2007).

41. Arredondo, J., Chernyavsky, A. I. & Grando, S. A. SLURP-1 and -2 in normal, immortallized and malignant oral keratinocytes. *Life Sci*. **80**, 2243-2247 (2007).
42. Chen, Z. B. *et al*. Effects of tobacco-specific carcinogen 4-(methylnitrosamino)-1-(3-pyridyl)-1-butanone (NNK) on the activation of ERK1/2 MAP kinases and the proliferation of human mammary epithelial cells. *Environ. Toxicol. Pharmacol*. **22**, 283-291 (2006).
43. Laag, E. *et al*. NNK activates ERK1/2 and CREB/ATF-1 via beta-1-AR and EGFR signaling in human lung adenocarcinoma and small airway epithelial cells. *Int. J. Cancer*. **119**, 1547-1552 (2006).
44. Oakley, R. H. & Cidlowski, J. A. The biology of the glucocorticoid receptor: new signaling mechanisms in health and disease. *J. Allergy Clin. Immunol*. **132**, 1033-1044 (2013).
45. Reeder, A. *et al*. Stress hormones reduce the efficacy of paclitaxel in triple negative breast cancer through induction of DNA damage. *Br. J. Cancer*. **112**, 1461-1470 (2015).
46. Flaherty, R. L. *et al*. Stress hormone-mediated acceleration of breast cancer metastasis is halted by inhibition of nitric oxide synthase. *Cancer Lett*. **459**, 59-71 (2019).
47. Zhang, S. *et al*. Genotoxicity analysis of five particle matter toxicants from cigarette smoke based on γH2AX assay combined with Hill/Two-component model. *Environ. Toxicol. Pharmacol*. **58**, 131-140 (2018).

48. Chou, S. J. & Alawi, F. Expression of DNA damage response biomarkers during oral carcinogenesis. *Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol. Oral Radiol. Endod*. **111**, 346-353 (2011).
49. Herr, I. *et al*. Glucocorticoid cotreatment induces apoptosis resistance toward cancer therapy in carcinomas. *Cancer Res*. **63**, 3112-2310 (2003).
50. Liu, Y. *et al*. Tumorigenesis of smoking carcinogen 4-(methylnitrosamino)-1-(3-pyridyl)-1-butanone is related to its ability to stimulate thromboxane synthase and enhance stemness of non-small cell lung cancer stem cells. *Cancer Lett*. **370**, 198-206 (2016).

Anexos

Anexo A - Normas de publicação da Scientific Reports

Scientific Reports

Online ISSN: 2045-2322

Editor in-Chief

Dr. Richard White

https://www.nature.com/srep/

Acesso em 31 de Março de 2020